



## PROJETO: VEGETANDO – UMA INICIATIVA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

LUIS FELIPE BASSO<sup>1</sup>; ANDRÉ GEREMIA PARISE<sup>2</sup>; JOÃO GABRIEL MOREIRA  
DE SOUZA<sup>3</sup>; LYANA PINTOS RAMOS<sup>4</sup>; NÍCOLAS HARTER STIGGER<sup>5</sup>;  
GUSTAVO MAIA SOUZA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – felipestrapazon2409@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – andregparise@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – hinom87@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – lyapintos@gmail.com

<sup>5</sup>Nome da Instituição do(s) Co-Autor(es) – nicolasharterstigger01@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – gumaia.gms@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Plantas são seres autotróficos, pois produzem seu próprio alimento através da fotossíntese; sésseis, pois permanecem praticamente a vida inteira no mesmo lugar; e modulares, compostas por inúmeras partes repetidas e semiautônomas. Assim, desenvolveram evolutivamente mecanismos sofisticados de percepção e interação com o ambiente. As plantas são seres cognitivos e inteligentes altamente sensíveis a diversas características do ambiente, além de capazes de coordenar e integrar seus corpos através de complexos sistemas, dentre eles o bioelétrico (LÜTTGE, 2012; DEBONO; SOUZA, 2019; RAVEN, 2007).

Além disso, possuem uma grande importância na dinâmica da vida na terra, pois elas são produtoras primárias, necessárias para a existência das cadeias tróficas, assim como responsáveis por liberar grandes quantidades de O<sub>2</sub> na atmosfera. Assim, são essenciais para a grande maioria dos organismos vivos (RAVEN, 2007).

Mesmo assim, existe uma grande invisibilidade em relação às plantas. Como pode ser observado em trabalhos anteriores (WANDERSEE; SCHUSSLER, 1999, 2002) sobre a cegueira botânica, que é a incapacidade das pessoas de enxergar e valorizar os seres vegetais, tema que tem se tornado alvo de debates uma vez que se torna nítida a falta de percepção e valorização humana pelo do reino vegetal, inclusive em relação à sua importância na vida da terra (SALATINO; MARCOS, 2016; WANDERSEE; SCHUSSLER, 1999, 2002).

Com a atual problemática relacionada ao ensino e divulgação durante a pandemia do novo coronavírus, torna-se essencial a utilização e desenvolvimento das habilidades relacionadas aos métodos remotos de divulgação (NASCIMENTO et al., 2020; SERRÃO, 2020). O projeto “Vegetando” surge com o intuito de divulgar, de maneira remota, os estudos feitos na área de botânica geral, com foco na ecofisiologia, mostrando a complexidade dos organismos vegetais e sua importância no planeta, mas também com perspectivas futuras de divulgação científica após a pandemia nas instituições de ensino de Pelotas, de forma presencial.

### 2. METODOLOGIA

A proposta do projeto surgiu primeiramente com a observação de uma notável falta de interesse pelos alunos dos cursos de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) pelas disciplinas relacionadas ao reino vegetal, além da preocupação com a cegueira botânica. Com isso, os membros do Laboratório de Cognição e Eletrofisiologia Vegetal (LACEV) criaram o projeto

Vegetando no início de setembro de 2020, sendo feitas as reuniões para discussão e planejamento do mesmo de forma totalmente remota.

O projeto conta também com ajuda de colaboradores, que se uniram ao mesmo após uma proposta de avaliação na disciplina “Inteligência e cognição em plantas: Como as plantas interagem com seu ambiente?”, ministrada pelo professor Dr. Gustavo Maia Souza na Universidade Federal de Pelotas, o qual também é coordenador do projeto. Os colaboradores eram alunos da disciplina, com interesse em maiores atividades no tema.

Para o projeto, foram criadas páginas nas redes sociais Facebook e Instagram. Nas redes sociais procuramos divulgar de forma reduzida, interativa e didática os conteúdos mais complexos sobre o funcionamento das plantas. Buscamos também referenciá-los em nossos textos expandidos na página do laboratório, sendo assim tanto de interesse do público em geral, quanto de pessoas que estão iniciando, ou tem curiosidades sobre ciência e botânica

Buscamos fazer uma autoavaliação constante sobre o público que está em contato com nossos conteúdos e se as expectativas deste público estão sendo atendidas, assim gerando conhecimento empírico sobre como fazer essa divulgação ser efetiva e aprimorarmos cada vez mais a interação com o público para que esta evolua com o tempo.

No futuro, faremos nossa avaliação sobre a idade do público que recebe nossas publicações, grau escolar, região e como estes conteúdos tem impacto sobre a vida dessas pessoas, em questionários antes e depois, para que possamos avaliar qualitativamente a eficácia de nossos posts na construção do conhecimento do público e do próprio projeto.



Figura 1.a. Perfil do projeto no Instagram.

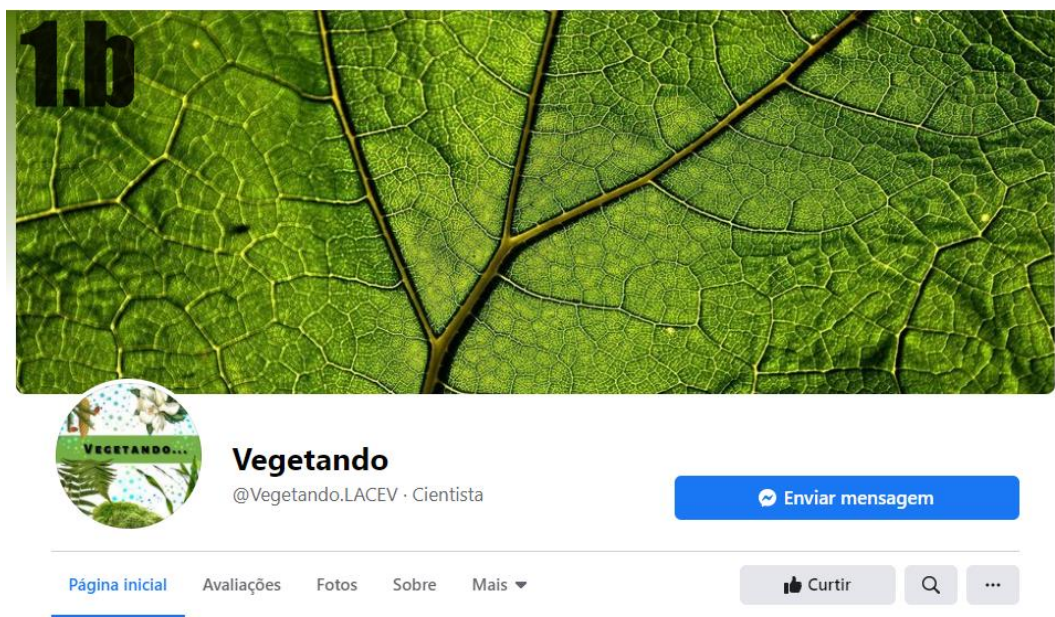


Figura 1.b. Página do projeto no Facebook.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o dia 30 de setembro de 2020, a página no Facebook contava com 31 seguidores e mais de 1300 pessoas alcançadas, sendo feitas 3 postagens no mesmo. A página no Instagram conta com um número um pouco maior, mais de 100 seguidores com o mesmo número de postagens. Pretende-se criar, também, uma sessão do projeto no Site do Laboratório de Cognição e Eletrofisiologia Vegetal (LACEV), onde serão postados os materiais de referência dos posts das redes sociais.

### 4. CONCLUSÕES

Mesmo com poucas semanas de existência, os posts nas páginas do projeto têm ganhado alcance e disseminado informações sobre o ensino da botânica, contribuindo em pequenos passos para disseminação do incrível e complexo universo vegetal, assim como contribuindo para combater a cegueira botânica.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEBONO, M. W.; SOUZA, G. M. **Plants as eletromic plastic interfaces: a mesological approach**. Progress in Biophysics and Molecular Biology, v. 146, p. 123-133, 2019.

LÜTTGE, U. **Modularity and emergence: Biology's challenge in understanding life**. Plant Biology, v. 14, n. 6, p. 865–871, 2012.

NASCIMENTO, M. B.; SCHMEIDER, F. E.; MADUREIRA, A. B. **Atuação acadêmica na prevenção e promoção da saúde durante a pandemia da COVID-19**. Aproximação, Guarapuava, v.02, n.04, p.19-23, 2020.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2007.



SERRÃO, A. C. P. **Em tempos de exceção como fazer extensão? Reflexões sobre a prática da extensão universitária no combate á COVID-19.** Práticas em extensão, São Luís, v.04, n.01, o.47-49, 2020.

SALATINO, A.; MARCOS, B. **"Mas de que te serve saber botânica?"**. Estudos Avançados 30.87 (2016): 177-196.

WANDERSEE, J. H.; SCHUSSLER, E. E. **Preventing plant blindness.** The American Biology Teacher, Oakland, v. 61, n. 2, p. 284-286, 1999.

WANDERSEE, J. H.; SCHUSSLER, E. E. **Toward a theory of plant blindness.** Plant Science Bulletin, v.47, p.2-9, 2002.